

«Primeiro de Janeiro»

Resistência moçambicana recusou

# **FRELIMO propôs à RENAMO conversações**

A Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) declarou ontem em Lisboa que a FRELIMO propôs conversações a RENAMO, mas que esta não está disposta a interromper as hostilidades contra o regime presidido por Samora Machel.

A RENAMO, chefiada por Afonso Dhlakama, acrescenta que só aceitará um cessar fogo desde que chegue a um consenso com a FRELIMO sobre a suspensão da actual Constituição de Moçambique e a formação de um «Governo de reconciliação nacional».

Em revista ontem distribuída em Lisboa, o número dois de «A Luta Continua», o secretário-geral da RENAMO, Evo Fernandes, afirma que o seu movimento, após o acordo de Incomati, de Março último, está «perante o facto consumado de ter de discutir o futuro de Moçambique com a FRELIMO e com a África do Sul».

Segundo Fernandes, que presentemente se encontra na África do Sul, «o processo negocial tornou-se muito mais complexo e de muito mais difícil resolução», depois que Maputo decidiu chegar a um entendimento com Pretória.

As autoridades moçambicanas têm negado, por seu lado, sistematicamente, a existência de quaisquer conversações com a RENAMO, a quem chamam «grupos de bandidos armados», e disseram ultimamente que já conseguiram melhorar a situação militar no centro do país, designadamente nas províncias de Manica e Sotala.

A RENAMO declarou que de 15 a 31 de Agosto matou 423 soldados de Moçambique e sofreu por seu turno, 29 mortos.

Num comunicado distribuído à Imprensa, este movimento disse que no mesmo período destruiu 258 viaturas militares e queimou sete comboios que circulavam no Sul de Moçambique.